

Rio, 5 de Abril de 1976.

Queridos amigos

Adoramos a gravura, tão linda e tão fina, já está emoldurada.

A outra, enviada por ocasião das festas, nunca chegou, a do zé Roberto, sim.

Estivemos em sua casa há mais de 15 dias, o maior bonboninho artístico e mais seu restaurador do Museu, acho que de Arte Moderna de Paris.

O zôhi da Annie ainda faz água na boca, além da gima!

A Denise René nos mandou as Boas Festas, que só recebemos ao voltar — escrevi à Alet. Le Devouge agradecendo, disse que esteve com vocês, mas nada referiu de Ter conhecido do Tomasetto, Del Pezzo ou Gutzman... Achei mais prudente.

Como vão os Gutzman? E o Tomasetto?

Deu-lhes muitas lembranças nossas, pena que o tempo encolha tanto em Paris!

Aqui no Rio, uma coletiva de Chayall, Paoli, Picasso e Vasarely (gravuras), uma ex-

celebre exposição do Farnese e outra do Calder,
redes (como as do Nordeste) e tapeçarias executá-
das na Nicarágua sobre cartões do artista,
Ajém que está às moscas.
Em compensação, os preços dos brasileiros, em
faixa arceurão.

Houve um leilão em que uma lytho do
Del Pezzo saiu por menos de 100 dollars.

Vera Mindlin disse-me que a maioria dos artis-
tas está se estabelecendo fora — Ana Scliar,
Scliar e muitos outros, fugindo da cidade
para as praias mais retiradas ou para
o interior. Barbizons descentralizadas!

Escrevei contando as novidades e avisei-
do quando voltar por aqui.

Os meus, fimes nos estudos, cheios de
bons propósitos.

Boa Pásqua, um grande abraço, muito
grato e enaluto para vocês e as meui-

Mas,

Bianca,

Luis,

Claudia e Li'